

Inflação, a vedete do mercado.

Ritmo dos preços cria mais expectativa do que plano de Collor

O Banco Central derrubou as taxas de juro no **overnight**, de 69,92%, segunda-feira, para 64,04% ao mês, ontem, ante as novas estimativas da Fundação IBGE, de uma inflação de 51% este mês. Foi a inflação, e não as primeiras informações sobre o programa econômico do governo Collor, divulgadas nos últimos dois dias pelo **JT** e por **O Estado de S. Paulo**, que dominaram o ambiente financeiro, ontem.

— Eu quero saber se é esse o plano de Collor — comentou o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Fernando Nabuco de Abreu. O plano não pode ser divulgado em hipótese alguma antes de 15 de março. Senão, haverá desmandos e até a hiperinflação.

Em contrapartida ao otimismo moderado de Nabuco, o diretor-geral do Banco Graphus, Renato Alves Rabello, não acredita que as propostas divulgadas, se postas em prática, tenham maiores efeitos sobre a inflação. A leitura que Rabello fez do plano é esta: a indexação valerá mais para salários do que para ativos financeiros, espera-se uma maxidesvalorização do cruzado novo, taxação sobre o **overnight** "e só". E "a reação do mercado é virtualmente nula", nota o executivo.

Os mercados de risco mostraram pequenas oscilações ontem: a Bolsa subiu 1,2%, o ouro caiu 0,35% e o dólar evoluiu de NCz\$ 33,00 para NCz\$ 33,50 (valores de venda) entre segunda e ontem,

com elevação portanto de 1,51%, inferior à do **over** (2,33%).

— O mercado está-se estabilizando — observa Nabuco. Os preços do dólar, por exemplo, já prevêem uma máxi. Se o plano for duro, vai haver recuo em todos os segmentos, dependendo da intensidade. Um plano fiscal da ordem mencionada vai gerar uma retração, afetando ouro e dólar. Na Bolsa, beneficiam-se as empresas exportadoras e ajustam-se os preços daqueles que deverão enquadra-se ao programa interno.

Tanto o presidente da Bovespa quanto o diretor do Graphus descreêm da hipótese de uma inflação de 51% em janeiro. Nabuco tem a expectativa de 57 a 58% e Rabello de até 62%, índice obti-

do de fontes privadas. "À medida que Collor vai anunciando sua programação — observa Nabuco — tenho a impressão de que Maílson tenta desacelerar as taxas, buscando ganhar espaço para chegar até 15 de março. Começa, portanto, o teste para a sociedade."

Economistas que acompanham a área financeira já começam a admitir, porém, que o índice poderá ficar inferior às previsões anteriores, talvez abaixo dos 56%, conforme observou ontem, em São Paulo, o professor da FGV-São Paulo, Geraldo Gardinali. As dúvidas, porém, dizem respeito ao ritmo dos preços nos primeiros dias de janeiro, não captados até agora pelo IBGE.